

Avaliação do uso de vinhaça de arroz (*Oryza sativa*) na suplementação de cordeiros

FELIPE A. BITTENCOURT¹, HAROLD O. PATINO²

¹ Aluno do curso de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS. Bolsista PROBIC FAPERGS

² Professor do PPG – Zootecnia, UFRGS



UFRGS
PROPESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CA - Ciências Agrárias

INTRODUÇÃO

A vinhaça é um coproduto da destilação do mosto fermentado, na produção de álcool etanol. A cada litro de etanol produzido, são gerados 10 litros de vinhaça, que possui um alto poder poluente devido a sua elevada carga orgânica. Uma das alternativas é sua utilização na alimentação de ruminantes, agregando valor tanto a cadeia alcooleira, quanto aos produtores, tornando, assim, o processo mais competitivo e sustentável.

OBJETIVO

Avaliar o efeito de níveis da inclusão de vinhaça no suplemento sobre o consumo e a digestibilidade da dieta fornecida a ovinos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Local: Laboratório de Ensino Zootécnico – Setor de Ruminantes

Protocolo: ensaio de digestibilidade convencional (baias individuais)

Duração: 42 dias

Animais: 12 ovinos machos castrados da raça Texel (peso médio: 31 kg)

Tratamentos:

V0: Feno + suplemento convencional

V5: Feno + suplemento (5% vinhaça);

V10: Feno + suplemento (10% vinhaça);

V15: Feno + suplemento (15% vinhaça).

Feno: Aveia (*Avena strigosa*) (11,9% PB, 62,1% NDT e 60,4% FDN), fornecido ad libitum (sobras equivalentes a 15% do ofertado)

Suplemento: elaborado com grão de milho, farelo de soja, vinhaça e sal mineral (Tabela 1). Ofertado num nível equivalente a 1% do peso vivo.

Avaliações: consumo de matéria seca (CMS), matéria orgânica digestível (CMOD) e digestibilidade da matéria orgânica (DMO)

Delineamento experimental: blocos casualizados repetido duas vezes no tempo com seis repetições por tratamento. Comparação de médias pelo teste de Tukey ($P < 0,05$).

Tabela 1. Composição bromatológica das dietas avaliadas.

	Tratamentos (%)				
	V0	V5	V10	V15	Vinhaça
Milho	83,9	81,6	80,7	79,2	
Farelo de Soja	14,5	11,0	6,9	3,4	
Vinhaça Seca	----	6,7	10,8	1,6	
Sal Mineral	1,60	1,6	1,6	1,6	

	Composição Bromatológica (% MS)				
	V0	V5	V10	V15	Vinhaça
Matéria Seca	87,4	87,1	90,0	87,8	85,1
Proteína Bruta	16,2	15,1	15,0	15,2	30,1
Extrato Etéreo	1,9	2,5	2,8	3,5	15,5
Cinza	5,4	4,4	4,7	5,4	4,0

RESULTADOS

Os níveis de inclusão de vinhaça seca avaliados não afetaram nem o consumo nem a digestibilidade das dietas consumidas pelos ovinos ($P > 0,05$) (Tabela 2)

Tabela 2. Consumo de matéria seca (CMS), matéria orgânica digestível (CMOD) e digestibilidade da matéria orgânica (DMO) das dietas avaliadas

	Tratamentos					
	V0	V5	V10	V15	DP	P value
Consumo						
CMS, g/dia	1134	1159	1152	1104	61,5	0,9
CMS, % PV	4,0	4,0	4,0	3,9	0,1	0,8
Digestibilidade						
DMO (%)	54,3	56,3	54,3	54,1	1,3	0,6
CMOD, g/dia	617,3	655,6	626,1	600,5	41,6	0,8

CONCLUSÃO

A inclusão de até 15 % de vinhaça seca no suplemento, não afeta o consumo, nem a digestibilidade de dietas consumidas por ovinos, podendo reduzir os custos com a suplementação.



**MODALIDADE
DE BOLSA**

**BOLSA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA – PROBIC/ FAPERGS**